

“Avaliação do Estado Funcional de Idosos Após Internação Hospitalar por Covid-19”

Vitor Hugo Silva Pastorello

Defesa:

Joinville, 30 de novembro de 2023

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Sebastian Michael Strauch (Orientador)

Prof. Dr. Antonio Vinicius Soares (Coorientador UNIVILLE)

Prof. Dr. Fábio Marcelo Matos (FURB)

Profa. Dra. Daniela Delwing de Lima (UNIVILLE)

Resumo

Introdução: O processo de envelhecimento é multifatorial e implica Introdução: Com o aumento da população idosa o número de internações tem aumentado em hospitais e unidades de terapia intensiva (UTI), muitos fatores tornam o idoso mais vulnerável, com maior risco de mortalidade durante hospitalização. A pandemia mundial de SARS-COV 2 (COVID-19), que em sua forma mais grave evolui para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), potencializou para a sociedade a fragilidade da pessoa idosa. A evolução na tecnologia de assistência a pacientes graves tem aumentado a sobrevida de pessoas que necessitam suporte intensivo, porém podem surgir comorbidades causadas pelo processo estressante vivido nos hospitais. Objetivo: Avaliar o estado funcional dos idosos acometidos por COVID-19 após a alta hospitalar. Metodologia: A pesquisa é de caráter descritivo e transversal, realizada através de uma avaliação que contempla instrumentos de medida para triagem cognitiva e psicológica, dados antropométricos, testes de desempenhos funcionais e avaliação da percepção de qualidade de vida. Resultados: Não houve diferença nos testes funcionais, cognitivos, psicológicos e qualidade de vida em relação à gravidade da doença em homens e mulheres, apenas para o IMC, no grupo masculino, em que os sobreviventes da UTI apresentaram valores consideravelmente maiores. Nos dois grupos o

tempo de internação foi consideravelmente maior nos sobreviventes da UTI. Na comparação por idade houve diferença significativa no quesito IMC, e tempo de internação, com piores resultados nos idosos mais jovens. Conclusão: O protocolo não apresentou diferença em relação às variáveis dois anos após doença aguda, onde pacientes que tiveram doença mais grave apresentaram atividades cotidianas semelhantes aos sobreviventes de doença mais branda.

Palavras-chave: COVID-19, Envelhecimento, Avaliação em Saúde.